III Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo
arquitetura, cidade e projeto: uma construção coletiva
São Paulo, 2014

EIXO TEMÁTICO:

( ) Ambiente e Sustentabilidade ( ) Crítica, Documentação e Reflexão ( ) Espaço Público e Cidadania
( ) Habitação e Direito à Cidade ( ) Infraestrutura e Mobilidade ( ) Novos processos e novas tecnologias
(X) Patrimônio, Cultura e Identidade

Massaro House: o legado extemporâneo de Frank Lloyd Wright

Massaro House: the extemporaneous legacy of Frank Lloyd Wright

Massaro House: el legado extemporáneo de Frank Lloyd Wright

DASSOLER, Claudia Tessmann (1)

(1) Graduanda, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Porto Alegre, RS, Brasil; email: deppclaudia@yahoo.com.br

Massaro House: o legado extemporâneo de Frank Lloyd Wright

Massaro House: the extemporaneous legacy of Frank Lloyd Wright

Massaro House: el legado extemporáneo de Frank Lloyd Wright

RESUMO
As discussões sobre o patrimônio arquitetônico moderno mostram que atualmente existe grande interesse em enxergar não somente a obra edificada como patrimônio, mas também o projeto de arquitetura. A atemporalidade da arquitetura de papel faz com que a utilização das ideias do passado possam se materializar no presente mesmo após a morte de seu autor. Este trabalho aborda o caso da Massaro House, uma edificação construída a partir de plantas de Frank Lloyd Wright, encontradas quase meio século depois de sua morte. Trata-se de um exemplo emblemático das variantes conflituosas desse processo. O artigo se desenvolveu a partir da tese "Quando o projeto é patrimônio: a modernidade póstuma em questão", de autoria da Profª. Drª. Ana Carolina Pellegrini, docente da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
PALAVRAS-CHAVE: projeto, patrimônio, moderno, atemporalidade

ABSTRACT
The discussions concerning the modern architectural heritage show that there is interest in understanding a built structure not only as heritage, but also as architectural design. The timelessness of such designs allows ideas from the past to materialize in the present even after the death of its author. This paper discusses the case of the Massaro House, a building constructed from blueprints created by Frank Lloyd Wright, found nearly half a century after his death. This is an emblematic example of the conflicting variants of this process. The article was developed upon the thesis "Quando o projeto é patrimônio: a modernidade póstuma em questão"*, developed by Profª. Drª.* Ana Carolina Pellegrini*, a professor in the School of Architecture and Urbanism of the Federal University of Rio Grande do Sul.*
KEY-WORDS: *project, heritage, modern, timelessness*

RESUMEN
Los debates acerca del patrimonio arquitectónico moderno muestran que en la actualidad existe un gran interés en ver no sólo la obra construida como patrimonio, sino también el diseño arquitectónico. La intemporalidad de este material arquitectónico hace que la utilización de las ideas del pasado puede materializarse en el presente aún después de la muerte de su autor. En este trabajo se aborda el caso de la Casa Massaro, un edificio construido a partir de plantas de Frank Lloyd Wright, que fueran encontradas cerca de medio siglo después de su muerte. Este es un ejemplo emblemático de las variantes en conflicto de este proceso. El artículo ha sido desarrollado a partir de la tesis "Quando o projeto é patrimonio: a modernidade póstuma em questão"*, escrito por la profesora doctora* Ana Carolina Pellegrini*, profesora en la Facultad de Arquitectura y Urbanismo de la Universidad Federal de Rio Grande do Sul.*
PALABRAS-CLAVE: *diseño, patrimonio, moderno, intemporal*

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho insere-se no eixo temático “patrimônio, cultura e identidade” e visa, através da operação que levou à concretização da “Massaro House”, a abordar as dimensões materiais e imateriais da preservação da memória e, por conseguinte, do legado arquitetônico do passado. A residência foi projetada em 1950 por Frank Lloyd Wright, e construída em 2004, quase meio século após a sua morte. O artigo é um dos desdobramentos da tese de doutorado "Quando o Projeto é Patrimônio - A Modernidade Póstuma em Questão", da Profª. Dra. Ana Carolina Santos Pellegrini, que aborda essencialmente casos de novas arquiteturas construídas a partir de projetos antigos.

Bem cuidado e guardado, o projeto de arquitetura não é perecível e não pertence ao passado, presente ou futuro. Sua dimensão atemporal torna possível que a materialização do objeto arquitetônico se dê tanto na presença de seu próprio arquiteto autor, quanto, menos comumente, sob a responsabilidade de terceiros enquanto o autor está vivo, ou, ainda, através de operações póstumas. Nesse caso, a autenticidade e a identidade são fatores levados à discussão tanto por pessoas do meio técnico e especializado, quanto entre os leigos, podendo, inclusive, chegar ao tribunal.

Quando se contrata um arquiteto, sua presença é desejada, seja para ouvir os anseios de seus clientes, seja para acompanhar a construção física de suas próprias ideias. No caso aqui apresentado não foi assim que se deu, uma vez que Frank Lloyd Wright já havia falecido há 45 anos quando um milionário norte-americano resolveu que tiraria do papel uma de suas obras. Esta investigação dedica-se a estudar o processo e os desafios de construir a edificação em uma ilha, as controvérsias sobre autenticidade, as disputas judiciais oriundas de se ter ou não o direito quanto à propriedade intelectual de Wright e as diferenças entre o edifício construído e o original. Neste sentido, também é apresentada uma contextualização histórica, que inicia pela criação do projeto, passa pela polêmica construção da residência e chega às discussões dos dias atuais.

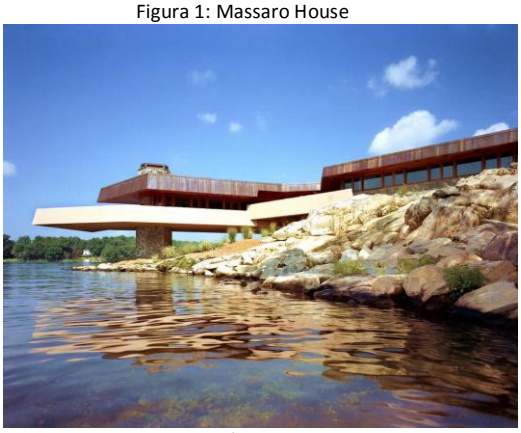
MASSARO HOUSE

É de domínio público o caráter polêmico da trajetória de Frank Lloyd Wright. Sua atribulada vida sentimental e profissional é conhecida por muitos, e não foi diferente em relação a seu destino póstumo. Wright nasceu em Richland Center - EUA, em 8 de junho de 1867, e morreu na cidade de Phoenix, no Arizona, em 9 de Abril de 1959, pouco depois de passar por uma cirurgia para remoção de uma obstrução intestinal. O corpo de Wright foi sepultado no cemitério Lloyd-Jones, em Wisconsin, segundo vontade própria do arquiteto. A sua terceira esposa, Olgivanna, foi quem pediu, como último desejo antes de morrer, que retirassem secretamente os restos mortais de Wright do cemitério, cremassem e enterrassem em um jardim memorial. No entanto, Olgivanna não tomou medidas legais para a remoção do corpo e nem a família de Wright ou o governo de Wisconsin tinham conhecimento ou estavam de acordo com a decisão. Hoje em dia, apesar de o túmulo original estar vazio, ainda tem a inscrição do nome de Wright.

Com o falecimento de Frank Lloyd Wright, mais de 500 de seus projetos e desenhos deixaram de ser construídos. Porém, dentre tantos, alguns não passaram despercebidos durante todos esses anos e foram libertados do papel. Um deles é a Massaro House (Figura 1), residência de um único pavimento projetada para o engenheiro Ahmed K. Chahroudi e sua esposa Pamela Milligan. É a única obra póstuma de Frank Lloyd Wright que está construída exatamente no

local originalmente previsto, a Ilha de Petre (Figura 2), que tem forma de coração e é cercada pelo lago Mahopac, em Nova Iorque - EUA. "Muitas das casas que estão sendo construídas agora seguem os projetos, mas não estão localizadas onde Frank as situou" (LIBBY, 2005, tradução nossa), diz James Libby, diretor que produziu um documentário sobre a Massaro House e acompanhou toda a sua construção. A ilha fora adquirida por Chahroudi em 1949, e, já em 1950, ele contratou Wright para fazer o projeto, com a intenção de que a futura residência se tornasse mais uma obra-prima do arquiteto. Para a surpresa do casal, a casa custaria US$50.000,00 (aproximadamente US$500.000,00 nos dias atuais, segundo calculado através do site http://data.bls.gov/cgi-bin/cpicalc.pl), e, em virtude de problemas financeiros e complicações com a licença para a construção, ela não pôde sair do papel. "Meu marido cometeu o erro de dizer que queria uma de suas obras-primas, pois isso a tornou muito cara" (MILLIGAN, 2004, tradução nossa), diz Pamela. Chahroudi, no entanto, estava apreensivo com os rumores de que a ilha pudesse se tornar um parque público da cidade e pediu que Wright construísse separadamente um chalé menor e mais barato para que o casal pudesse receber hóspedes na ilha, e, assim, ir tomando posse do lugar. "Nós temos a sensação de que se não começarmos alguma coisa imediatamente nunca teremos uma casa na ilha" (CHAROUDI, 1950, tradução nossa), escreveu Chahroudi em uma carta para Wright. A obra do chalé começou na primavera de 1951 e ficou pronta no verão de 1952.

Figura 1: Massaro House



Fonte: David Allee / Private Island Magazine

Figura 2: Ilha de Petre, Lago Mahopac

Fonte: Google Maps

A ilha pertenceu a mais três donos depois da morte de Charoudi: Harris J, Dikian Simidian e Young G. Park, até que fosse comprada, em 1995, por Joe e Barbara Massaro. Depois de 37 anos de união, duas filhas e três netos, eles acreditavam que aquele seria o lugar ideal para passar temporadas com a família, distantes de tudo. A negociação foi uma troca: Massaro ficaria com a Ilha de Petre e daria outra casa que já possuía. O casal tinha uma residência no lado oposto do lago e uma em Juno Beach, na Florida. Joe Massaro foi muito persistente, pois teve de passar cinco meses indo e voltando de barco à ilha até que descobrisse seu, então, proprietário. Mais tarde, levou cerca de cinco anos até que conseguisse a aprovação do governo para a construção da casa, o que consistiu num processo longo e lento, que culminou com a construção do projeto de Wright.

Joe Massaro começou como aprendiz e chegou a dono da empresa de chapas metálicas de seu tio, a "Elmsford Sheet Metal Works", que projeta, fabrica e instala ar condicionados e dutos em edifícios comerciais de Nova Iorque. Talentoso para os negócios, ele também desenvolveu

o primeiro etiquetador eletrônico computadorizado e, em parceria com outra grande empresa, criou o primeiro sistema de corte de plasma assistido por computador. O empresário de sucesso adquiriu a Ilha de Petre por US$700.000,00, e este se tornou um local onde ele e a esposa passavam os finais de semana. Foi a vivência no chalé que fez despertar o interesse de Massaro por Wright "Eu não era um fã de Wright, mas quanto mais eu vivia no chalé nos finais de semana, mais coisas eu notava: os vãos no telhados, como cada centímetro do local foi usado... Ele era um gênio" (MASSARO, 2010, tradução nossa). Foi só quando Massaro vendeu sua renomada empresa é que finalmente conseguiu subsídios para colocar em prática a ideia de construir o projeto de Frank Lloyd Wright em sua ilha. Para tanto, ele precisou da ajuda de uma grande equipe. Um dos coadjuvantes nesta história foi Thomas Heinz.

Thomaz Heinz é um arquiteto e historiador que escreveu mais de 25 livros sobre Frank Lloyd Wright. Além disso, é dono da empresa "Heinz & Co.", que faz réplicas manufaturadas dos móveis de Wright. Heinz diz ter uma coleção de mais de 100 mil fotografias dos trabalhos do arquiteto, incluindo as do projeto da ilha. Com todo esse repertório, Massaro encontrou em Heinz a pessoa ideal para colocar em prática a sua ideia. O arquiteto foi então contratado com a prerrogativa de fazer exatamente a casa que Frank teria feito. "Joe não estava preocupado sobre ser oficial ou não, ele só queria o que Frank Lloyd Wright pretendia." (HEINZ, 2005, tradução nossa), disse Heinz. Foi preciso utilizar tecnologia computacional para entender e modelar a estrutura da residência que não estava totalmente clara nos desenhos. Para tanto, foi feito uso da ferramenta "ArchiCAD", da cia. Graphisoft. Heinz completa:

> Eu tive que fazer engenharia reversa dos desenhos para que o prédio pudesse se sustentar. Havia um monte de áreas da casa que não conseguíamos ver nas elevações, e é aí que o ArchiCAD ajudou. Ele constrói um edifício virtual, e então eu posso cortar através dele, girá-lo, olhá-lo de qualquer ângulo - com o telhado, sem o telhado - e entender como este edifício foi montado. Então, tecnicamente, Frank Lloyd Wirght é o projetista e eu sou o arquiteto. (HEINZ, 2006, tradução nossa)

Como grande estudioso das obras de Wright, Thomas Heinz deixa claro que partiu de outras obras do arquiteto para poder compor a Massaro House: "Nós *meio que* fizemos a partir de suas outras casas" (HEINZ, 2005, tradução nossa).

Tudo o que Massaro tinha em mãos quando decidiu construir a casa eram cinco desenhos originais (Figura 3), a ilha e a obsessão de fazer a história acontecer. Porém, havia um empecilho: a Fundação Frank Lloyd Wright, constituída em 1940, determina que só projetos construídos com a supervisão do "Original Unbuilt Program", composto por arquitetos treinados na "Frank Lloyd Wright School of Architecture", é que podem ser consideradas “obras originais” do arquiteto. Sendo assim, a Fundação pediu a Massaro mais da metade da quantia que ele havia investido ao comprar a ilha para conferir à obra o título de original. Ele não aceitou. "Eu disse: 'espere um pouco, isto não está certo, vamos negociar’. Não houve negociação, então eu disse: 'bem, pessoal, eu não vou usar vocês'." (MASSARO, 2006, tradução nossa), conta Massaro. A discussão foi parar na justiça. A Fundação argumentava que os direitos autorais eram deles, mas a verdade é que não havia direitos autorais registrados e, de acordo com a justiça, Ahmed Chahroudi era o dono dos desenhos, já que os desenhos haviam sido vendidos junto com a ilha. Nenhum dos lados comenta a disputa judicial, mas a decisão final da corte foi a de que Massaro estava proibido de se referir ao projeto como sendo “original”, podendo apenas chamar a sua casa de "inspirada por Frank Lloyd Wright”. "Nós simplesmente não conseguíamos nos dar bem, mas acredito que eles cometeram um grande erro" (MASSARO, 2005, tradução nossa), desabafa Massaro sobre a relação com a Fundação.

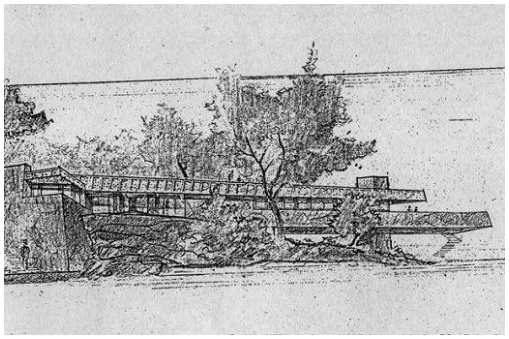
De acordo com a Fundação, apenas 15 obras de Wright foram construídas postumamente com a permissão deles desde 1959. Entre elas estão o "Monona Terrace Convention Center", projetado em 1938, e o "Blue Sky Mausoleum", de 1928.

Para capitanear a obra civil da casa, Massaro contratou Lidia Wusatowska, dona da empresa "C&L General Construction". Nascida na Polônia, ela estudou engenharia aeronáutica antes de começar a carreira na construção civil. Lidia é mais uma das pessoas importantes que fizeram o projeto sair do papel com toda a dedicação que isso exigiu. "É um projeto muito empolgante. Certamente como nenhum outro que qualquer um de nós já tenha trabalhado." (WUSATOWSKA, 2004, tradução nossa), diz a construtora.

A construção começou em 2004. Dentre as tantas dificuldades que haviam aparecido até então, estava a complicação da obra ser realizada em uma ilha. O transporte dos materiais, das pessoas e dos suplementos foi feito através de barcos. Adotando criativa solução, a equipe de trabalho esperava o lago congelar e fazia o transporte de areia, pedras e cimento através de tanques de óleo que eram cortados ao meio, enchidos de materiais e amarrados a correntes, transportados por tratores "John Deere". Os operários fizeram 40 viagens por dia, durante seis semanas, levando areia, pedra, madeira, metal e equipamentos em geral. Outro obstáculo foi a etapa da concretagem. Mais de 60 operários construíram um elaborado sistema de formas que moldariam as lajes, as paredes e o teto da residência. Uma vez que as formas estavam prontas, tudo foi concretado de uma única vez e, durante 36 horas, dia e noite, os operários trabalharam sem parar. O concreto foi elaborado em 6 misturadores elétricos compactos, em vez do industrial, a fim de diminuir o barulho, que incomodaria os vizinhos. Toda a fundação também foi construída em concreto. Mesmo com a rapidez de execução, Massaro previu que a casa só estaria totalmente pronta após um ano, uma vez que ainda haveria muitos detalhes para que fosse considerada efetivamente concluída.

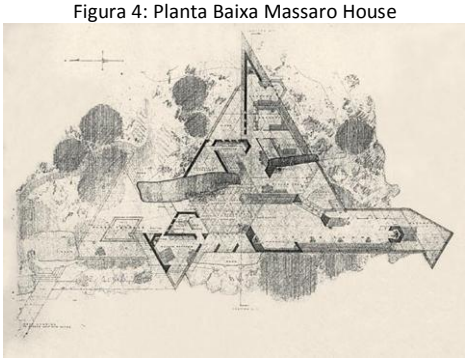
A planta original foi criada a partir de uma grelha triangular (Figura 4) e, seguindo a ideia de arquitetura orgânica, uma grande pedra foi incorporada ao projeto por Frank Lloyd Wright. "Um dos mais interessantes aspectos de Wright são seus conceitos filosóficos, sua arquitetura orgânica, edifícios que são casados com o solo. Nós estamos usando esta casa para explorar essas ideias. Não há nenhum engano sobre onde esta casa pertence." (LIBBY, 2005, tradução nossa), diz James Libby. A residência conta com seis lareiras, 185 m² de deck exterior, incluindo a área em balanço, e é toda trabalhada com mogno africano, especificado no projeto da década de 1940. Massaro narra que não pretendia criar modificações em relação ao projeto original: "Nada em nosso projeto irá alterar o desenho básico. Na essência é ainda a mesma casa" (MASSARO, 2004, tradução nossa).

Figura 3: Vista lateral da Massaro House



Fonte: http://www.design.kg/

Figura 4: Planta Baixa Massaro House



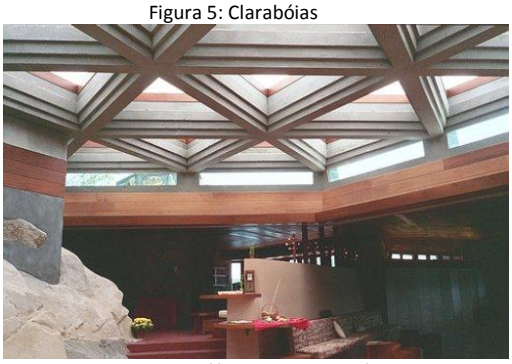
Fonte: http://inhabitat.com/

No entanto, a casa sofreu modificações em função da época, tendo alguns aspectos modernizados, como a instalação de uma rede de ar condicionados, um sofisticado sistema de segurança com sete câmeras que filmam a casa e a ilha por inteiro, vidros energeticamente eficientes, chaminés com proteção de topo, piso com aquecimento e um heliponto certificado pela FAA (Administração Federal de Aviação americana) – uma vez que, via helicóptero, a ilha de Petra fica a 15 min de Manhattan. Todas essas modificações provavelmente não teriam sido seriam permitidas caso a construção tivesse sido supervisionada pela Fundação Frank Lloyd Wright. Os quartos e banheiros do projeto original eram pequenos, enquanto os *closets* eram maiores que os construídos na década de 1950, mas Joe Massaro fez um esforço para que isso não fosse modificado "Eu não mudei nada. Eu estava tentado a fazer um grande banheiro ao invés de dois pequenos, ou fazê-lo de dois quartos ao invés de três, porque eles são muito pequenos. E eu decidi mantê-los exatamente da maneira que ele projetou" (MASSARO, 2006, tradução nossa). Ele completa:

> São 460 m², um nível; é tudo arquitetura aberta, e é tão confortável. É tudo de mogno africano, o piso é de cimento vermelho, o mobiliário foi projetado por Wright – todos são móveis planejados. Cada quarto é único. Eu estava preocupado que os três quartos do fundo seriam pequenos, mas eu mantive a forma como foram concebidos e eles são tão perfeitos. (MASSARO, 2010, tradução nossa)

Um detalhe que o casal não abriu mão – e de gosto bastante duvidoso – foi o de incluir vitrais que Barbara Massaro havia produzido. A casa de hóspedes já havia recebido um desses trabalhos na janela hexagonal, trabalhado nas cores vermelho, verde e amarelo. Um dos pontos que gerou grande discussão entre os puristas foi a mudança de 26 clarabóias (Figura 5) planas por cúpulas, pois, segundo Massaro, “As clarabóias planas vazaram. Os especialistas dizem que eu não deveria usar as cúpulas, mas essa é a minha casa e eu não quero um telhado com goteiras.” (MASSARO, 2007, tradução nossa). Outra mudança, que salta aos olhos daqueles que conhecem as obras de Frank Lloyd Wright, são as pedras que estão colocadas de modo salientes ao plano das paredes internas e externas (Figura 6), em vez de estarem incrustadas decorativamente, estilo conhecido por “desert masonry” ou “rubblestone”. Massaro explica que as normas atuais de construção o forçaram a instalar dentro das paredes uma camada de isopor para proteção térmica, fazendo com que as pedras não pudessem ter sido incrustadas. Além disso, o projeto original mostrava a casa com 360 m², mas as modernizações fizeram com que a área total se transformasse em 460 m².

Figura 5: Clarabóias



Fonte: http://obviousmag.org/

Figura 6: Pedras salientes nas paredes internas

Fonte: http://www.ahalife.com

Todas as mudanças em relação ao projeto original ou o próprio fato da obra ter saído do papel extemporaneamente geraram uma série de críticas que assumiram desde os tons mais sutis até os mais enfáticos. “Isso é maluquice! Ou você constrói exatamente de acordo com o projeto ou você não a chama de casa do Frank Lloyd Wright.” (STORRER, 2006, tradução

nossa), diz o especialista na história e nas obras de Wright, William Allin Storrer. Tantos outros puristas consideram a residência de Joe Massaro um erro: "Se ele estivesse vivo, estaria supervisionando. Ninguém além de Frank Lloyd Wright pode fazer isto." (ALLSOPP, 2006, tradução nossa), disse Phillip Allsopp, chefe executivo da Fundação Frank Lloyd Wright. Quanto à mudança das clarabóias, Storrer é radical na sua colocação "Deixem-nas infiltrarem e serem 'Wrightianas' ou não as pretendam chamar de 'Wrightianas" (STORRER, 2006, tradução nossa). Joe Massaro defende-se deixando um recado para aqueles que criticam seu posicionamento: "Para os tão chamados especialistas: vocês sabem como virar um especialista nessas casas? Construa uma!" (MASSARO, 2007, tradução nossa). Ele desabafa sobre o quanto se empenhou para manter ao máximo o projeto original e declara que, se Wright estivesse vivo, ele, na condição de cliente, teria solicitado a mudança de muitos outros aspectos da obra.

> Meu ponto é que eu sou o dono. Se Wright estivesse vivo hoje, eu iria acabar com aquela pedra. Seria a minha escolha. E ele teria acomodado o projeto à minha vontade e ainda teria sido um projeto dele. Acredito que ele teria concordado com modificações que fizemos, especialmente com o código atual de energia. Estou lhe dizendo, mantivemos isto tão puro, Frank estaria orgulhoso de nós. (MASSARO, 2006, tradução nossa)

Frequentemente, a Massaro House é comparada com a Casa da Cascata, pois as duas estão relacionadas com a água, mas o que se coloca em jogo é a estrutura das duas residências. Construídas em momentos diferentes, a Casa da Cascata foi executada também em concreto, porém, obviamente, não com as mesmas técnicas que são utilizadas nos dias atuais. A Massaro House teve sua armadura pós-tensionada, o que dá mais rigidez à obra. Já a Casa da Cascata apresentou muitas rachaduras e precisou de reparos de emergência para prevenir o desabamento. O engenheiro estrutural cubano Mario G. Suarez, responsável pelas reformas na Casa da Cascata, visitou a Ilha de Petre e afirmou que a nova residência estará firme durante muitos anos. "Do jeito que você está fazendo esta casa, você terá ela aqui para sempre" (SUAREZ, 2004, tradução nossa), afirma o consultor Suarez para Joe Massaro.

Massaro não revela qual foi o investimento para construir a obra nos dias de hoje, mas afirma: "Atualmente, tenho certeza que ultrapassei o orçamento original de Frank." (MASSARO, 2007, tradução nossa). Inicialmente ele dizia que nunca venderia a residência, pois planejou deixá-la para seus filhos e netos. "Nem Donald Trump tem dinheiro suficiente para comprá-la de mim", chegou a dizer. Agora, no entanto, a Massaro House está à venda por aproximadamente 20 milhões de dólares. Joe explica: "Eu coloquei meu coração e alma nisto, mas agora eu estou passando mais tempo na Florida. Estou pensando em construir uma casa de Frank Lloyd Wright que foi projetada para o oceano." (MASSARO, 2001, tradução nossa).

Não restam dúvidas que Joe Massaro dispôs de invejáveis persistência e dedicação para que o projeto se tornasse realidade. Diante de inúmeros problemas, Massaro teve a firmeza de seguir seu objetivo, não abandonando em momento algum o capricho de ter uma casa projetada por Frank Lloyd Wirght. Ele se tornou um entusiasta. Alguém que, de certo modo, era ignorante em relação à arquitetura de Wright, com o tempo, viu-se vivendo a própria vida do arquiteto, afinal, ele esteve presente em todas as decisões e acompanhou todo o processo construtivo. Puristas apontam erros e disseminam verdadeiro horror pelo o que foi feito por Joe, mas até que ponto a construção posterior é tão pior que a sua não existência? John Ruskin, teórico do século XIX, conhecido por sua postura preservacionista e conservadora, discorre sobre a importância da arquitetura construída na história dos homens:

> [...] a Arquitetura deve ser considerada por nós com a maior seriedade. Nós podemos viver sem ela, e orar sem ela, mas não podemos rememorar sem ela. Como é fria toda a história, como é sem vida toda a

> fantasia, comparada àquilo que a nação viva escreve, e o mármore incorruptível ostenta! - quantas páginas de registros duvidosos não poderíamos nós dispersar, em troca de algumas pedras empilhadas umas sobre as outras! A ambição dos construtores da velha Babel voltava-se diretamente para esse mundo: há apenas dois fortes vencedores do esquecimento dos homens, Poesia e Arquitetura: e a última de alguma forma inclui a primeira, e é mais poderosa na sua realidade: é bom ter alcance não apenas o que os homens pensaram e sentiram, mas o que suas mãos manusearam, e sua força forjou, e seus olhos contemplaram, durante todos os dias de suas vidas. (RUSKIN, 1849)

Paradoxalmente, foi a arquitetura de papel que possibilitou a materialização extemporânea da residência. A palavra “projeto” vem do latim e significa originalmente "antes de uma ação", e essa ação, em arquitetura, não tem prazo de validade, podendo se apresentar na condição de replicação, de completamento ou, como neste caso, de obra póstuma.

Apesar não haver concordância com a Fundação Frank Lloyd Wright, a casa foi executada com a intenção de ser fiel ao projeto original, começando por sua localização, sendo a única obra póstuma de Wright que está exatamente no local proposto, o que é louvável. Na opinião desta autora, o fato de ela acabar adquirindo para si elementos contemporâneos deveria ser aceito, uma vez que não podemos parar no tempo e pensar que devemos abdicar de certos confortos e técnicas de segurança em prol de uma arquitetura cem por cento “verdadeira”. Além do mais, se a obra fosse executada com as técnicas da década de 1950, talvez estivesse em ruínas em poucos anos. Algumas interferências podem ter modificado a percepção que temos em relação a outras obras construídas por Frank Lloyd Wright, mas não estamos sendo ludibriados, não se trata de uma falsificação. O falsário tem a intenção de enganar. No que diz respeito à construção da Casa Massaro, a natureza da operação arquitetônica que lhe deu origem é pública e notória, e parece se aproximar mais da tentativa didática de homenagear o legado de Wright do que da simples satisfação de um capricho.

REFERÊNCIAS

ALLSOPP, Phillip. N*ew `Frank Lloyd Wright' Home Rises; Purists Protest*. [13 de novembro, 2006] Bloomberg. Entrevista concedida a Bob Ivry. Disponível em: http://www.bloomberg.com/apps/news?pid=email_en&refer=home&sid=aL_ihP1pymt8 (Acesso em 11 abr de 2014)

CHAROUDI, A. K. *Building Wright.* Documentário. Dirigido por James Libby. Nova Iorque, 2004. Disponível em: http://www.petraproductions.org/ (Acesso em: 11 abr de 2014)

CHOAY, Françoise. *A alegoria do patrimônio.* São Paulo: Editora UNESP, 2006.

HEINZ, Thomas. *House Turns Wright*. [4 de junho, 2005]. The Journal News. Entrevista concedida a Barbara Nackman. Disponível em: http://www.petraproductions.org/projects/bw/press/JN06-04-05.pdf (Acesso em 11 abr de 2014)

HEINZ, Thomas. *This is his finest work.* [28 de agosto, 2006]. The Guardian. Entrevista concedida a Steve Rose. Disponível em: http://www.theguardian.com/artanddesign/2006/aug/28/architecture.usa (Acesso em 11 abr de 2014)

HEINZ, Thomas. *Wright, where it belongs*. [9 de junho, 2005]. Los Angeles Times. Entrevista concedida a Diane Haithman. Disponível em: http://www.latimes.com/la-et-frank-lloyd-wright12,0,3719430.story#axzz2yVP4YcwP (Acesso em 11 abr de 2014)

LIBBY, James. *Wright, where it belongs*. [9 de junho, 2005]. Los Angeles Times. Entrevista concedida a Diane Haithman. Disponível em: http://www.latimes.com/la-et-frank-lloyd-wright12,0,3719430.story#axzz2yVP4YcwP. (Acesso em 11 abr de 2014)

MASSARO, Joe. *Frank Lloyd Wright’s Island Design – Inquire for Price.* [Dezembro, 2010]. Private Island Magazine. Entrevista concedida a LoAnn Halden. Disponível em http://www.privateislandsmag.com/2010/10/frank-lloyd-

wrights-island-design-inquire-for-price/. (Acesso em: 11 abr de 2014)

MASSARO, Joe. *Perfectly Frank.* [7 de setembro, 2007]. Putnam Magazine. Entrevista concedida a Ted Mann. Disponível em: http://www.lohud.com/article/20070831/CUSTOM03/709300308/Perfectly-Frank?nclick_check=1 (Acesso em 11 abr de 2014)

MASSARO, Joe. *This is his finest work.* [28 de agosto, 2006]. The Guardian. Entrevista concedida a Steve Rose. Disponível em: http://www.theguardian.com/artanddesign/2006/aug/28/architecture.usa (Acesso em 11 abr de 2014)

MASSARO, Joe. *Westchester: Using a Legend's Plans, 53 Years Later.* [19 de setembro, 2004]. The New York Times. Entrevista concedida a Elsa Brenner. Disponível em: http://www.nytimes.com/2004/09/19/realestate/19WCZO.html?_r=1& (Acesso em 11 abr de 2014)

MASSARO, Joe. *Wright, where it belongs*. [9 de junho, 2005]. Los Angeles Times. Entrevista concedida a Diane Haithman. Disponível em: http://www.latimes.com/la-et-frank-lloyd-wright12,0,3719430.story#axzz2yVP4YcwP (Acesso em 11 abr de 2014)

MILLIGAN, Pamela. *Building Wright.* Documentário. Dirigido por James Libby. Nova Iorque, 2004. Disponível em: http://www.petraproductions.org/ (Acesso em: 11 abr de 2014)

PELLEGRINI, Ana Carolina Santos. *Quando o projeto é patrimônio: a modernidade póstuma em questão.* 2011. 273 f. Tese (Doutorado em Arquitetura) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2011.

RUSKIN, John. *A lâmpada da memória.* Cotia, SP: Artes & Ofícios, 2013, pp. 54-55.

STORRER, William Allin. *New 'Frank Lloyd Wright' Home Rises; Purists Protest*. [13 de novembro, 2006] Bloomberg. Entrevista concedida a Bob Ivry. Disponível em: http://www.bloomberg.com/apps/news?pid=email_en&refer=home&sid=aL_ihP1pymt8 (Acesso em 11 abr de 2014)

SUAREZ, Mario G. *House has the Wright stuff.* [8 de setembro, 2004]. The Journal News. Entrevista concedida a Barbara Nackman. Disponível em: http://www.petraproductions.org/projects/bw/press/JN09-08-04.pdf (Acesso em 11 abr de 2014)

VIOLLET-LE-DUC, Eugène Emmanuel. *Restauração.* Cotia, SP: Artes & Ofícios, 2013.

WUSATOWSKA, Lidia. *A Historic House Rises for 1st Time.* [10 de maio, 2004]. The Journal News. Entrevista concedida a Barbara Nackman. Disponível em: http://www.petraproductions.org/projects/bw/press/JN05-10-04.pdf (Acesso em 11 abr de 2014).